



# O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA  
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL  
BIMESTRAL • N.º 23 - ANO 4 - JULHO / AGOSTO DE 2003

- *BOMBEIROS SEM DESCANSO*
- *PRIMEIRO-MINISTRO EM SARDOAL*
- *VIAGEM AO PARLAMENTO EUROPEU*
- *FESTAS DO CONCELHO*

## Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241-855497
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardeal 241-855181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - (Extensão) Alcaravela - 241-855295 (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506
- Avarias - PT - 16208

## Ensino

- Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241-855434
- Escola do 1º Ciclo - Sardeal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Casal Velho - 241-855067
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Jardim de Infância - Sardeal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241-855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Jardim de Infância - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Educação de Adultos - Sardeal - 241-851077

## Instituições Bancárias

- Banco Atlântico - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-850080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

## Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-321100
- Centro Saúde de Sardeal - 241-850070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardeal) - 241-855213
- Farmácia Bento - (Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241-851008
- Sarclínica - Sardeal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardeal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardeal - 241-855433
- Soranálises - Sardeal - 241-851567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241-855446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio - 241-851584
- Clínica Médico - Dentária de Sardeal de Dr. Miguel Alves - 241-851584 - 91 902 92 27

## Câmara Municipal



- Praça da República, 2230-222 Sardeal
- Geral - 241-850000 / Fax 241-855684
- email: camaradesardeal@mail.telepac.pt
- Parque Desportivo Municipal - 241-855248/241-851007
- Piscina Municipal (de Junho a Setembro) - 967 331 111
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241-851169
- Posto de Informação Juvenil - 241-851533
- Piquete de canalizadores - 965835558

## Bombeiros Municipais

- 241-850050 - Fax 241-855390
- Número Nacional de Emergência - 112

## Juntas de Freguesia

- Sardeal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628 / 241-851263
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

## Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 241-362636
- Estação de Caminhos de Ferro - Alferrarede - 241-361404
- Estação de Caminhos de Ferro - Rossio ao Sul do Tejo - 241-333406
- Estação de Caminhos de Ferro - Entroncamento - 249-726342

### Taxis

- Sardeal - 241-855411/241-855345
- Telemóvel: 914229913-966035508
- Santiago de Montalegre - 241-852526-962673681
- Valhascos - 962544021- 241-855247

## Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecês - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320
- Quinta dos Moinhos - 96 627 97 38

## Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardeal - 241-855333
- "Restaurante Avenida" - Sardeal - 241-855179
- "Casa do Pastor" - Cabeça das Mós - 241-855255
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241-855135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241-855320
- "O Torricado" - Sardeal - 241-855078
- Restaurante Trattoria "La Toscana" - Sardeal - 241855443
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardeal - 241-855026

## Animação Nocturna

- Lagarto - Bar - 241 85 58 50
- Bar Puro - 241 85 50 30
- Shakespeare - Bar
- "Casa do Pastor" - 241-855255 (das 22h às 2h)

## Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-855233
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-855233

## Paróquias

- Sardeal e Valhascos - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

## Coletividades e Associações

- Filarmónica União Sardealense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241-851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768

## Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" - 241-855432
- Papelaria "Eucalipto" - 965036921
- Bombas GALP - 241855153

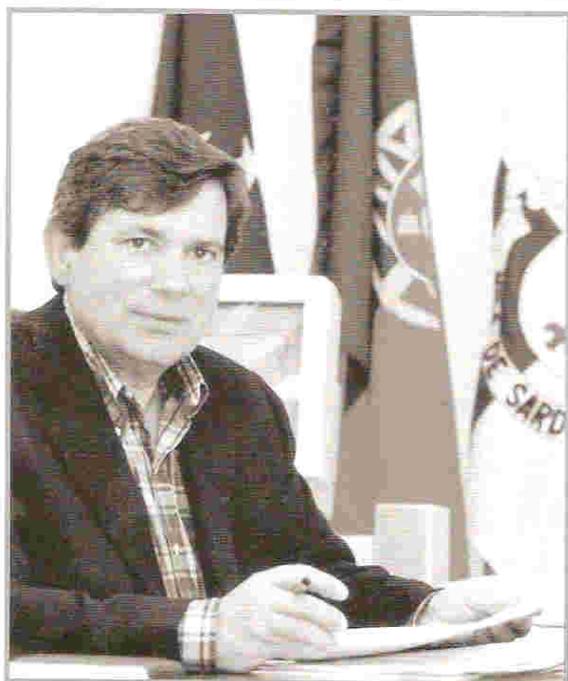
## Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241-852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)

## Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153
- Associação Municípios do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardeal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-371534
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardeal e Mação - Abrantes - 241331143
- Loja do Mundo Rural - Lisboa - 21-3958889





# A batalha não acabou!...

**D**urante muitos dias tomamos a viver o drama dos incêndios. As chamas devastaram os vizinhos Concelhos de Vila de Rei e Mação, e uma parte do Concelho de Abrantes. Nós por cá, posso dizer, tivemos alguma sorte e o fogo não provocou tantos malefícios como em 1995. Somos agora uma pequena “ilha verde” no meio de um cenário cinzento e negro. Mesmo assim, embora os ventos nos tivessem ajudado – e muito – ainda arderam cerca de 1000 hectares da nossa floresta, causando naturais prejuízos económicos, sociais e ambientais.

Mas foi só a sorte que nos protegeu? Não! Os grandes responsáveis pelo facto da tragédia não ter atingido maiores proporções, foram os nossos Bombeiros, apoiados por algumas viaturas (muito poucas) de outras corporações! E foram também os grupos de populares que se mobilizaram em acções de defesa, muitos funcionários da Autarquia, os efectivos da GNR, os escuteiros e outros agentes envolvidos.

Claro que o primeiro grande registo tem que ir, como não poderia deixar de ser, para o extraordinário trabalho desenvolvido pelos Bombeiros Municipais de Sardeal. Foram “guerreiros” lutando contra as chamas, não dormindo, estando dia e noite de alerta e prevenção, percorrendo e vigiando as matas, matando à nascença muitos focos de lume que se acendiam ou reacendiam. Eles foram heróis e demonstraram elevado brio, competência técnica, espírito de missão, coragem e eficácia operacional. De entre tantos exemplos de abnegação que aqui, se poderiam apontar, basta falar de todos aqueles que, trabalhando durante o dia nas suas profissões, iam para os Bombeiros exercer as suas funções até altas horas da madrugada, para que as tarefas de retaguarda fossem cumpridas o melhor possível, não comprometendo homens e meios no teatro das operações.

O nosso Corpo de Bombeiros tem cerca de 20 Bombeiros Profissionais (cujos custos estão incluídos, mas não deveriam estar, no cálculo geral dos limites da despesa com o pessoal da Autarquia), apoiados por cerca de 50 Bombeiros em regime de voluntariado e poderia ter tido uma resposta operacional ainda mais eficaz se dispusesse de mais viaturas. Com os meios humanos de que dispomos, tenho a convicção que se tivéssemos mais dois prontos socorros e uma máquina de rastos, poderíamos ter dado resposta aos problemas que surgiram no concelho de Sardeal continuado, mesmo assim, a prestar apoio aos concelhos limítrofes, nomeadamente Vila de Rei e Mação, como aconteceu.

Estamos agora em tempo de reflexão, mas a grande lição que, desde já, podemos tirar, é a de que mereceu a pena o investimento que, aqui no Sardeal, temos feito com a formação, a modernização e a actualização de algum equipamento dos Bombeiros. Como é do domínio público, uma fatia significativa no nosso orçamento é utilizada com a operacionalidade dos “soldados da paz”. Nem sempre esse esforço é visível, e só em situações extremas (como esta) se podem verificar e avaliar os bons resultados dessa estratégia. Mas o nosso Município não tem capacidade financeira para ir mais além. Nem é justo que as Autarquias que investem nos Bombeiros, como é o nosso caso, suportem, sozinhas, os custos da sua manutenção.

A minha experiência, de quase 10 anos, como Presidente da Câmara e responsável político pelos Bombeiros Municipais ensinou-me que este tipo de estruturas de protecção civil não pode ser encarado como um clube de futebol amador a quem, anualmente, se atribuem alguns subsídios e algum apoio logístico e exige a profissionalização de uma parte dos seus efectivos e uma permanente preocupação em termos de formação, nas diversas áreas em que são chamados a intervir.

Estas e outras ideias e propostas sobre o Modelo de Organização e Funcionamento dos Corpos de Bombeiros e de Distribuição de Meios de Combate, foram compiladas por nós num documento e entregues ao Senhor Primeiro Ministro, quando da sua deslocação ao Sardeal, onde jantou com os Bombeiros. O trabalho elaborado nesta área no Sardeal torna legítimo que esse nosso modesto contributo seja seriamente estudado e levado em conta por quem de direito.

No nosso caso, torna-se agora imperioso minimizar a destruição mas, no imediato, é preciso pensarmos também na floresta que ainda não ardeu e na melhor forma de a defender.

A batalha ainda não acabou!...

**Fernando Constantino Moleirinho**

(Presidente da Câmara)

**Nota** – Este texto deveria ser sobre as Festas do Concelho, mas os incêndios vieram modificar o nosso dia-a-dia. Mas Festa é Festa! Sejam bemvidos...

# Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

**NOTA** – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. As reuniões de Câmara, realizam-se habitualmente de quinze em quinze dias, às Quartas-feiras, a partir das 9h 30m, sendo todas públicas embora os munícipes só possam intervir na última de cada mês.

## Acta N.º 6 – 31 de Março de 2003

- Aprovação dos documentos de Prestação de Contas, relativos ao ano económico de 2002.
- Aprovação de apoio à caiação da Igreja Matriz de Sardoal, em conjunto com a Junta de Freguesia de Sardoal e Fábrica da Igreja.

## Acta N.º 7 – 9 de Abril de 2003

- Aprovação da 4.ª alteração orçamental, no montante de 168 800 Euros.
- Aprovação da 4.ª alteração ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI), no montante de 51 500 Euros.
- Aprovação dos documentos de estimativa orçamental para construção da Piscina Coberta de Aprendizagem e aprovação dos procedimentos para abertura de concurso para execução da obra.
- Aprovação para desenvolvimento de processo legal, tendo em vista uma alteração ao Artigo 7º Espaço Agrícola, do Plano Director Municipal.
- Aprovação da nova Tabela de Preços por serviços prestados pelos Bombeiros, de acordo com os valores aprovados na Assembleia Geral da Federação dos Bombeiros do Distrito de Santarém, em 29 de Março último.

## Acta N.º 8 – 23 de Abril de 2003

- Aprovação do projecto de regulamento do Conselho Municipal de Educação.
- Aprovação da aplicação dos valores estipulados na legislação em vigor, relativos às coimas, no âmbito dos Regulamentos e Posturas Municipais.
- Aprovação do protocolo apresentado pela PEGOP- Energia Eléctrica, S. A. – Central Termoeléctrica do Pego, para apoio aos Bombeiros Municipais de Sardoal, nos próximos três anos.
- Aprovação do Protocolo de Cedência das antigas instalações do Centro de Saúde de Sardoal, celebrado entre a Câmara Municipal e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo.
- Aprovação dos encargos a assumir com a EDP para iluminação pública na Rua Gil Vicente (Sardoal), Panascos, Vale das Onegas e Azinhaga do Pocinho, junto à Associação de Entrevinhadas.
- Aprovação do Acordo de Cooperação a realizar entre o Ministério da Educação, através da respectiva Direcção Regional de Educação e Câmara Municipal, para a constituição de uma rede de bibliotecas escolares de incidência concelhia.
- Aprovação do projecto "Crescer a Ler é Divertido", no âmbito do Programa Gulbenkian de Língua Portuguesa, da Fundação Calouste Gulbenkian, para apoio a actos de promoção da leitura.

## Acta N.º 9 – 14 de Maio de 2003

- Aprovação do envio à Assembleia Municipal para análise das alterações ao Regulamento Municipal de Trânsito.
- Análise de documentos apresentados pela Associação Nacional de Municípios Portugueses, relativos à Reforma da Tributação do Património Imobiliário e Protocolo com o Oceanário de Lisboa.
- Aprovação de Protocolo de Colaboração entre a Câmara Municipal e a Associação de Pais e Encarregados de Educação de Sardoal, para utilização de terreno da autarquia situado junto dos pavilhões do 1.º Cielo, na Escola EB 2.3/S Dª. Maria Judite Serrão Andrade.
- Aprovação da participação do Município na 26.ª Feira de Artesanato de Vila do Conde.
- Aprovação do novo local para a realização de Feiras e Mercados anuais, da antiga Caixa Geral de Depósitos, até às oficinas da Câmara Municipal.

# Assembleia aprovou regulamento de trânsito e do Conselho de Educação

A Assembleia Municipal de Sardoal, reuniu ordinariamente no passado dia 25 de Junho e aprovou, por unanimidade, a alteração ao Regulamento Municipal de Trânsito e o projecto de Regulamento do Conselho de Educação. Os vogais aprovaram ainda, também por unanimidade, a aplicação dos valores estipulados na legislação em vigor, às coimas previstas em Regulamentos e Posturas. Outro dos pontos da ordem de trabalhos, prendia-se com a Eleição do Autarca da Freguesia para o Conselho Cinegético Municipal. Foi escolhido o Presidente da Junta de Freguesia de Sardoal, Arnaldo Cardoso. Entretanto, o deputado municipal Euclides Marques Mouco (PS), pediu renúncia do respectivo mandato, pelos motivos já aduzidos noutras sessões. O Presidente da Mesa, Américo Falcão, em nome do órgão, manifestou apreço pelo trabalho desenvolvido pelo autarca, afirmando que, a sua postura pessoal e o debate de ideias que suscitava nas intervenções em muito contribuíram para o prestígio da Assembleia Municipal. Será substituído por José de Jesus Salgueiro do mesmo partido.

## Gabinete Jurídico e Contencioso

### Actualização de cadastro Número de Identificação Fiscal

A Direcção Geral dos Impostos comunicou que por informação prestada pela RNPIC – Registo Nacional de Pessoas Colectivas, do Ministério da Justiça, foi indevidamente atribuído o número de identificação fiscal iniciado pelo algarismo 6, às Câmaras Municipais, quando deveria ter sido atribuído o respectivo NIF à entidade Município, dado as Câmaras Municipais serem órgãos dos municípios, não dispoendo assim, de personalidade jurídica.

Deste modo, o Município de Sardoal passa a identificar-se com o NIF 501181857.

## Edital N.º 6/2003

### Piscina Municipal

Fernando Constantino Moleirinho, Presidente da Câmara Municipal de Sardoal, TORNA PÚBLICO que, o horário de funcionamento da Piscina Municipal, a praticar durante a época balnear do corrente ano, a abrir ao público, no dia 20 de Junho de 2003, é o seguinte:

Período de Manhã – 9,30 horas às 13 horas. Período da Tarde – 15 horas às 19,30 horas. Descanso semanal: Segunda-feira.

## MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

### Transportes Colectivos

#### MAIO 2003

|  |         |
|--|---------|
| Fábrica da Igreja de Alcaravela                | 513 km  |
| Junta de Freguesia de Alcaravela               | 448 km  |
| Agrupamento de Escolas de Sardoal              | 1701km  |
| CMS - Sector de Desporto                       | 1846 km |
| Associação Recreativa da Presa                 | 195 km  |
| Encontro de Notariado Dist. Santarém e Leiria  | 58 km   |
| Grupo Desportivo "Os Lagartos" de Sardoal      | 245 km  |
| Agrupamento de Escuteiros                      | 98 km   |
| Rancho Folclórico "Os Camponeses" de Valhascos | 203 km  |
| CMS - Serviço de Acção Social – Turismo Sénior | 45 km   |
| Centro Social F. Município de Sardoal          | 400 km  |
| Fábrica da Igreja de Sardoal                   | 169 km  |

#### JUNHO 2003

|   |         |
|---|---------|
| CMS - Sector de Conservação e Restauro          | 368 km  |
| CMS - Sector de Desporto                        | 1095 km |
| CMS - Sector de Cultura                         | 171km   |
| Agrupamento de Escolas de Sardoal               | 194 km  |
| Filarmónica União Sardoalense                   | 27 km   |
| Junta de Freguesia S. de Montalegre             | 346 km  |
| Centro Social F. Município de Sardoal           | 456 km  |
| Associação Desportiva e Cultural de Valhascos   | 184 km  |
| Santa Casa da Misericórdia de Sardoal           | 362 km  |
| Associação de Moradores de Andreus              | 218 km  |
| Associação de Amigos de Santiago de Montalegre  | 255 km  |
| Rancho Folclórico "Os Resineiros" de Alcaravela | 84 km   |
| Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente      | 503 km  |
| Centro de Saúde de Sardoal                      | 53 km   |



## Desportos radicais cativam menos jovens



# Aventuras na Natureza...

Foto de Orlando Carvalho

***Quem pensa que a idade mais avançada é sinónimo de inacção física, está redondamente enganado. E a prová-lo, está aí a iniciativa levada a efeito pelas Classes de Movimento para Idosos, que funcionam no âmbito do Centro de Saúde local. Os atletas, fartos de praticar ginástica numa sala, saíram dos seus cuidados e foram direitinhos para o Malhadal, no concelho de Proença-a-Nova. Fazer o quê? Imaginem...desportos radicais!...***

Ó, p'ra elas na foto, todas divertidas, marujas de água doce, a conduzirem as canoas pelo leito apetecível da praia fluvial do Malhadal...

Tudo se passou no dia 3 de Julho. Mais de 50 alunos das referidas Classes de Movimento, resolveram variar os exercícios que fazem na sala e, ala que se faz tarde, até um sítio adequado à prática de desportos radicais. Aí os nossos seniores participaram em provas de canoagem, orientação, tiro com arco e noutras actividades de ar livre. Depois, foram caminhando até Aldeia Ruiva, onde se realizou o almoço. A iniciativa teve o apoio da Câmara Municipal, através do Sector de Desporto, e da empresa "ZonaAventura". No dia 2 de Agosto, repetiu-se a dose...

Mas a coisa não se fica por aqui. Para os mais "sossegados", outro passeio foi anteriormente efectuado. Este, até à Lapa, no dia 30 de Junho. Com um programa mais "leve", os praticantes aproveitaram aquele saudável cenário para se envolverem em jogos tradicionais. Fizeram gincanas, tiro ao alvo, malha e corridas de sacos, entre outras coisas. Foi um dia bem passado.

Um passeio convívio ao Gerês, em 30 e 31 de Julho, completou este período de grande mobilidade dos nossos idosos, não sem antes registarmos que, no dia 2 do mesmo mês, foi também realizado, na Venda Nova, um almoço de confraternização entre todos os "banhistas" que, ao longo do ano frequentaram as piscinas cober-

tas de Ferreira do Zêzere, ao abrigo do protocolo celebrado com a nossa autarquia.

Podé assim dizer-se que, apesar dos seus 60 ou mais anos de idade, com tal "preparação", daqui a pouco, estão aptos para participar nos Jogos Olímpicos!...

Recorde-se que as Classes de Movimento para Idosos, têm lugar nas instalações do Centro de Saúde, todos os dias úteis. Às Segundas e Quintas-feiras, também se realizam na Extensão de Saúde de Alcaravela. São coordenadas pela fisioterapeuta Iolanda Carvalho. Informem-se. Se ainda não se inscreveu, está à espera de quê?...



## Parlamento Europeu...



Foto de Dulce Cardoso

# ...Breve crónica de uma visita fascinante

*Quais os critérios de selecção para um país ser membro da União Europeia? Será que Portugal vai ganhar ou perder com o alargamento às doze novas nações candidatas? Estas e outras interessantes questões mereceram a curiosidade dos jovens estudantes de Sardoal e Mação, na sua recente visita de estudo ao Parlamento Europeu, na Bélgica, o órgão político que tutela os destinos comuns de 375 milhões de cidadãos dos actuais 15 países integrantes. O nosso anfitrião, o deputado social-democrata Carlos Coelho, tudo esclareceu com simpatia, competência e paciência. Todos saíram dali mais ricos e mais bem informados. A jornada mereceu a pena.*

A gente sabe. O texto é curto (que o espaço é pouco) e, nem de longe nem de perto poderá dar a ideia de tudo o que se passou. Foram vivências únicas, peripécias de que ninguém, tão cedo, se poderá esquecer. Foram dias de descobertas, de aprendizagem, de amizade e de convívio. Foram, sim senhor!

Saímos daqui no dia 12 de Julho e só regressamos a 23. Do Sardoal, foram 49 pes-

soas. De Mação 41. Claro que o grande objectivo era o Parlamento Europeu. E no dia 17, apesar da manhã nublada e friorenta lá foi a comitiva ao encontro do deputado Carlos Coelho, o nosso anfitrião. Bruxelas, capital da Bélgica, é uma cidade com história e toda a gente ficou encantada por respirar aquele ambiente misto, onde o passado se mistura com o presente e o futuro.

Ah, mas primeiro, foram os passeantes

almoçar, que de barriguinha cheia, se apreciava melhor as coisas. A refeição foi gentilmente oferecida pelo deputado (que também ficou nosso amigo), no refeitório do Parlamento. Como a malta é jovem, a ementa escolhida recaiu no velho hambúrguer, com batatas fritas e mousse de chocolate, à sobremesa. Estava tudo muito bom...

Depois foi a visita. Aí se conheceram as salas onde as diversas comissões se reún-



nem, as instalações onde se realizam os plenários e o fórum, onde sardoalenses e maçaenses apreciaram um vídeo explicativo sobre a União Europeia. A troca de opiniões e as perguntas e respostas que se seguiram foram das partes mais interessantes do programa.

Quanto ao Futuróscopio, remetem-se os leitores para o Boletim N.º 6, onde se dá conta duma viagem ao mesmo sítio. Está lá tudo. Só convém acrescentar que existem novos divertimentos que divulgam os progressos da tecnologia e das ciências da comunicação.

E o resto? Bruges e os seus enormes edifícios, o Val-du-Loire e os seus castelos magníficos, a cosmopolita Biarritz, Salamanca e a sua Catedral, Fontainebleu e as memórias de Napoleão... ou seja, foram 4.531 quilómetros de grandes emoções...

Ainda ninguém tinha chegado e já todos queriam partir, em renovadas viagens e aventuras. Apesar das saudades de casa, o fascínio de ir de novo, é coisa que atrai qualquer pessoa!...

Sílvia Gaspar

## Os “grandes”

Para que tudo decorresse pelo melhor nesta viagem, é justo salientar o trabalho de retaguarda dos “grandes” e dos “crescidos”. Registamos aqui os seus nomes: da Câmara de Sardeal – o Presidente Fernando Moleirinho, o Vereador Joaquim Serras, os motoristas José Joaquim e Pedro Fernandes, Rosa Agudo, Celeste Paulino, Natália Grácio, Mª do Rosário Gaspar, Linda Duarte, Sílvia Gaspar, o Professor Pedro Neves e Cristina Neves. Da Câmara de Mação – o Presidente José Saldanha Rocha, o tesoureiro Raul Simões, os motoristas João Paulo Martins e Francisco Pires, Vera Dias, Manuela Soares, Vanda Serra, Teresa Maia, e o Professor José Maia. Para reportar esta viagem acompanharam-nos as jornalistas Amélia Bento do

jornal “Nova Aliança” de Abrantes e Dulce Cardoso do jornal “Expresso do Centro” quinzenário que se edita na zona do pinhal.

## Dez anos de Viagens

Estas viagens de Estudo tiveram início em 1994, por altura da realização, em Valadolid, Espanha, da Exposição das Comemorações do V Centenário do Tratado de Tordesilhas, onde esteve presente o Tríptico do Mestre do Sardeal. Depois disso, nunca mais pararam. Entre o Futuróscopio, a Eurodisney, o Monte Branco e, desta vez, o Parlamento Europeu, passaram, dez anos e algumas gerações de jovens sardoalenses que, assim, ficaram mais ricos e mais cultos.



Dulce Cardoso

Um interessante debate



Celeste Paulino

Val-du-Loire e os seus castelos magníficos



Sílvia Gaspar

O merecido descanso na praia fluvial de Étang de La Vallé



Maria do Rosário

O bolo comemorativo dos 10 anos de viagens



## Bombeiros de Sardoal e do desabaço



# Eram poucos, mas até pareciam muitos...

*As imagens correram o país, através da TVI, em 31 de Julho, e nos dias seguintes.*

*Um video-amador captava o drama do fogo em Seada, aldeia de Vila de Rei.*

*Enquanto filmava, o autor ia comentando o que via. Mata destruída, casas a arder. Dizia repetidamente que não havia bombeiros. Mas a certa altura vislumbrou uma viatura solitária, combatendo o sinistro entre o pasto de chamas e as nuvens de fumo. Aproximou a lente da câmara e, nos écrans de televisão surgiu um carro vermelho. Eram os nossos bombeiros. “ Só aqui está um carro do Sardoal!” - dizia emocionado. Esta frase pode, de algum modo, sintetizar o trabalho dos nossos “soldados da paz”. Estiveram em todo o lado. Também em sítios onde os outros não foram. Por vezes combateram sozinhos, ou apenas apoiados pelas populações a quem acudiram. Eram poucos mas até pareciam muitos...*

Oito dias depois dos primeiros fogos, dizia a esposa de um bombeiro sardoalense, em jeito de desabaço, “daqui a pouco a minha filha nem conhece o pai...”. Desde essa altura que o marido não ia a casa,

envolvido no combate aos fogos que não davam tréguas a ninguém.

Os Bombeiros Municipais de Sardoal demonstraram, nestas ocasiões, grande empenho, determinação e coragem, sendo

um exemplo de brio e competência técnica no desempenho das suas funções.

Isto, sem exagero (e sem desprimor para ninguém), foi reconhecido por pessoas anónimas de lugares de Vila de Rei,



Mação e do norte do concelho de Abrantes, que presenciaram a acção dos nossos efectivos. Apesar do cansaço, do muito calor que se fazia sentir e das muitas horas sem dormir, disseram presente em alturas determinantes. Granjearam, por isso, o respeito e admiração de todos.

## Mobilização geral

Registe-se também a eficácia do comando operacional, sob direcção do Comandante (e Vereador) José Curado e o trabalho de muitos funcionários da autarquia (operadores de máquinas, motoristas, pessoal dos transportes e combustíveis, mecânicos, electricistas, fiscais, canalizadores, auxiliares, etc.). O Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho e o Vereador Joaquim Serras, acompanharam directamente a acção no terreno e o Vice-Presidente, Luís Manuel Gonçalves, ficou em permanência no Quartel dos Bombeiros, coordenando as diversas vertentes da Protecção Civil. De uma maneira geral, os restantes eleitos da Câmara, Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia, procuraram acompanhar o desenrolar dos acontecimentos, estando mobilizados para o que desse e viesse.

Quanto ao trabalho de retaguarda, no quartel, foi considerado de grande valia e extrema utilidade. Não só as funcionárias dos serviços auxiliares do Município ali destacadas, como também diversos familiares dos Bombeiros que colaboraram voluntariamente. Refira-se que homens e veículos de outras corporações do país vinham alimentar-se e abastecer-se ao Sardoal.

A ajuda das populações, foi determinante no combate e na prevenção de um desastre que, no nosso concelho, poderia ter sido maior, se não fossem os constantes processos de vigilância e ataque aos focos de incêndio surgidos amiúde, durante dia e noite. Estão neste caso, os habitantes de Tojeira, Monte Cimeiro, Brescovo, Salgueira, Codes, Casal dos Pombos, S. Domingos, Lomba, Lameiras, Mivaqueiro e Montalegre.

# Os números da tragédia

O vento ajudou, mas foi graças à preparação técnica/operacional dos Bombeiros de Sardoal, e ao esforço contínuo destes e das populações, que durante muitos dias consecutivos, levaram a efeito acções de vigilância nas matas (de dia e de noite), que a tragédia no nosso Concelho não atingiu desta vez, felizmente, a dimensão verificada noutros concelhos vizinhos. Mesmo assim, a Freguesia de Santiago de Montalegre foi fustigada pelo fogo, estimando-se em quase 1000 hectares a área de floresta ardida (Codes e S. Domingos/Casal dos Pombos).

Quanto aos prejuízos financeiros, a Câmara Municipal estima-os em 2.563.700 € (relatório reportado até ao dia 19 de Agosto), englobando-se aqui a floresta ardida, os estragos ou destruição em casas de habitação, instalações e alfaías agrícolas, viaturas ligeiras (particulares), sinalização rodoviária (vertical) e rede de abastecimento de água.

Segundo elementos fornecidos pelos Bombeiros Municipais de Sardoal, de 31 de Julho a 10 de Agosto (o período mais crítico), as chamadas foram combatidas pelos 90 homens da guarnição sardoalense que utilizaram 25 carros (viaturas de comando, auto-tanques pesados e ligeiros, ambulâncias e veículos municipais), duas buldozeres e o helicóptero ligeiro, estacionado no heliporto local, que voou durante 113 horas (em toda a região).

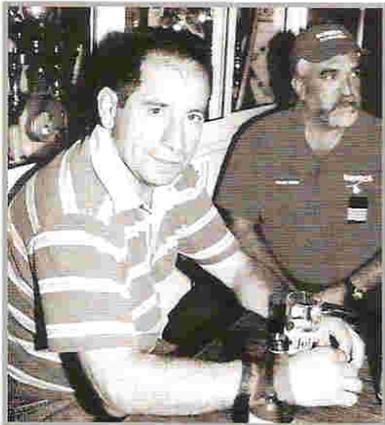
Como apoio, e integrando as equipas de Sardoal, registam-se as três viaturas dos Bombeiros de Barcarena, uma dos Bombeiros de Caxarias, outra dos Bombeiros de Ferreira de Zêzere e uma última viatura de Comando dos Bombeiros de Paço de Arcos. Estes meios envolveram 19 homens. A Câmara Municipal de Oeiras, cuja participação neste esforço colectivo será de salientar, enviou também para o terreno, uma das suas buldozeres. A direcção da empresa *Sarplás*, disponibilizou alguns funcionários e uma viatura com tanques de água, que colaboraram com os bombeiros. Alguns agrupamentos de escuteiros participaram em tarefas de retaguarda.

No quartel dos nossos Bombeiros, foram providenciados os respectivos abastecimentos (enchimento de tanques com água e alimentação dos efectivos) a 25 viaturas de diversas corporações do país.

Não foi possível, até à edição deste Boletim estimar-se o registo do número de litros de gasóleo gastos nas operações.

Na Lobata foram evacuados dois civis (um deles viria a falecer no dia seguinte, presume-se que por relação indirecta com os incêndios) e no Brescovo foram evacuadas 14 pessoas.





## O Grande Octávio!

Figura pública é figura pública e, como tal, não passa despercebida. Mesmo que queira, não consegue. Foi o que aconteceu com o conhecido Octávio Machado, grande ex-futebolista internacional e ex-treinador do F.C. Porto (onde foi campeão europeu e intercontinental) e do Sporting, entre outros. Durante os dias dos incêndios foi presença habitual no quartel dos nossos bombeiros, acompanhando o Coordenador Distrital, Joaquim António Chambel, que no âmbito das suas funções, fez constantes deslocações de trabalho ao Sardoal.

Alguns nem queriam acreditar. Seria mesmo o Octávio? Seria aquele o mesmo que tantas vezes nos entrava a casa dentro pela televisão e pelos jornais? Era ele, sim senhor! E a explicação é simples: Octávio Machado é, desde há muitos anos, o presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros de Palmela. Tendo esta corporação os seus meios envolvidos no combate aos incêndios que assolavam a nossa região, Octávio Machado quis acompanhar de perto e apoiar o esforço dos seus homens.

Pessoa afável, de enorme simpatia e de fácil comunicação, Octávio a todos cativou pela simplicidade da sua postura e pela determinação que demonstra na defesa e valorização dos bombeiros portugueses.

Ficou amigo do Sardoal e já prometeu uma visita em circunstâncias mais agradáveis. Ficamos à espera. Foi um prazer conhecermos pessoalmente o Grande Octávio!

## GNR exemplar

De igual modo, a acção dos elementos da Guarda Nacional Republicana (de Sardoal, e em geral) foi exemplar e demonstrou elevados níveis de eficiência, não só no controle de trânsito e no corte de estradas e caminhos, como também na segurança de pessoas e bens e na acalmia e pedagogia da prevenção, junto das populações em estado de grande tensão psicológica.

Isto mesmo, foi publicamente salientado pelo nosso Presidente da Câmara, na intervenção que fez durante o jantar de solidariedade com o Primeiro Ministro, Durão Barroso, no Quartel dos Bombeiros.

## “Renascer das cinzas”

No âmbito da Campanha “Renascer das Cinzas”, promovida pela RTP, RDP e Associação Nacional de Municípios, foi levada a efeito uma emissão especial de televisão desde a cidade de Santarém, durante a manhã, tarde e noite do dia 11 de Agosto. O Comandante José Curado foi um dos convidados especiais do programa, tendo aí valorizado o papel dos Bombeiros portugueses, em entrevista a Júlio Isidro e Sónia Aratújo. Outro dos

## A memória de outro drama

A situação trouxe à memória de todos, os grandes incêndios que, na segunda quinzena de Agosto de 1995, devastaram o concelho de Sardoal, provocando três vítimas mortais em Santiago de Montalegre e fazendo arder mais de 75% da nossa área florestal útil, ou seja, mais de 4.000 hectares de pinheiro bravo, oliveiras, sobreiros e medronheiros. Na ocasião, a Câmara Municipal estimou os prejuízos financeiros em mais de 10 mil contos, aos preços de mercado da altura. O incêndio chegou a rondar a vila e esteve a menos de mil metros da Escola EB 2,3/S. As freguesias rurais (Alcaravela e Santiago de Montalegre) foram as mais atingidas, havendo registo de 30 pessoas que foram evacuados para as instalações da Misericórdia.

convidados, foi João Dias Pereira, de Santiago de Montalegre, que relatou algumas ocorrências vividas durante os incêndios.

M.J.S e S.G.



## *Primeiro-Ministro veio ao Sardoal para jantar com os Bombeiros*

O Primeiro Ministro (PM), Durão Barroso, efectuou uma Visita de Trabalho aos concelhos de Chamusca, Abrantes e Mação, no dia 5 de Agosto, terminando a deslocação no quartel dos Bombeiros de Sardoal, onde jantou com os efectivos presentes. Vinha acompanhado do Ministro do Trabalho e Segurança Social, Bagão Félix, do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna, Luís Filipe Sousa, do Secretário de Estado da Administração Local, Miguel Relvas, do Governador Civil de Santarém Mário Albuquerque, e de diversos responsáveis das estruturas de coordenação dos Bombeiros e Protecção Civil, da Guarda Nacional Republicana e outras entidades.

Neste jantar de solidariedade estiveram ainda presentes, a convite da Autarquia, os Presidentes das Câmaras de Mação, Vila de Rei, Constância, e Ferreira do Zêzere, respectivamente, Saldanha Rocha, Irene Barata, António Mendes e Luís Pereira. Outros Presidentes convidados, de Abrantes, Gavião, Oleiros, Chamusca e Proença-a-Nova, não puderam juntar-se a esta comitiva.

Na ocasião, o Primeiro Ministro, dirigiu-se aos "soldados da paz", com palavras de apreço, estímulo e admiração pelo seu trabalho e pela coragem e abnegação postas no combate às chamas, durante aqueles intermináveis dias. Divulgou também, em linhas gerais, as medidas de emergência tomadas pelo Governo, a fim de minorar os prejuízos humanos e materiais causados pela catástrofe.

O Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, agradeceu a presença e o interesse do Governo pela situação de catástrofe e defendeu o reforço do papel e valorização institucional dos Bombeiros. Fez ainda entrega a Durão Barroso de um documento elaborado pelo Município, onde se sistematizam algumas propostas e sugestões sobre o Modelo de Organização e Funcionamento dos Corpos de Bombeiros e de Distribuição de Meios de Combate, que este prometeu analisar e estudar.

Antes da refeição ("muito saborosa" na opinião do PM, composta de canja ou sopa de pedra, jardineira, salada de fruta ou pudim, e café), Durão Barroso fez declarações ao país, em directo, através dos três canais de televisão, que ali se deslocaram com os seus carros de exteriores, causando o habitual aparato mediático.

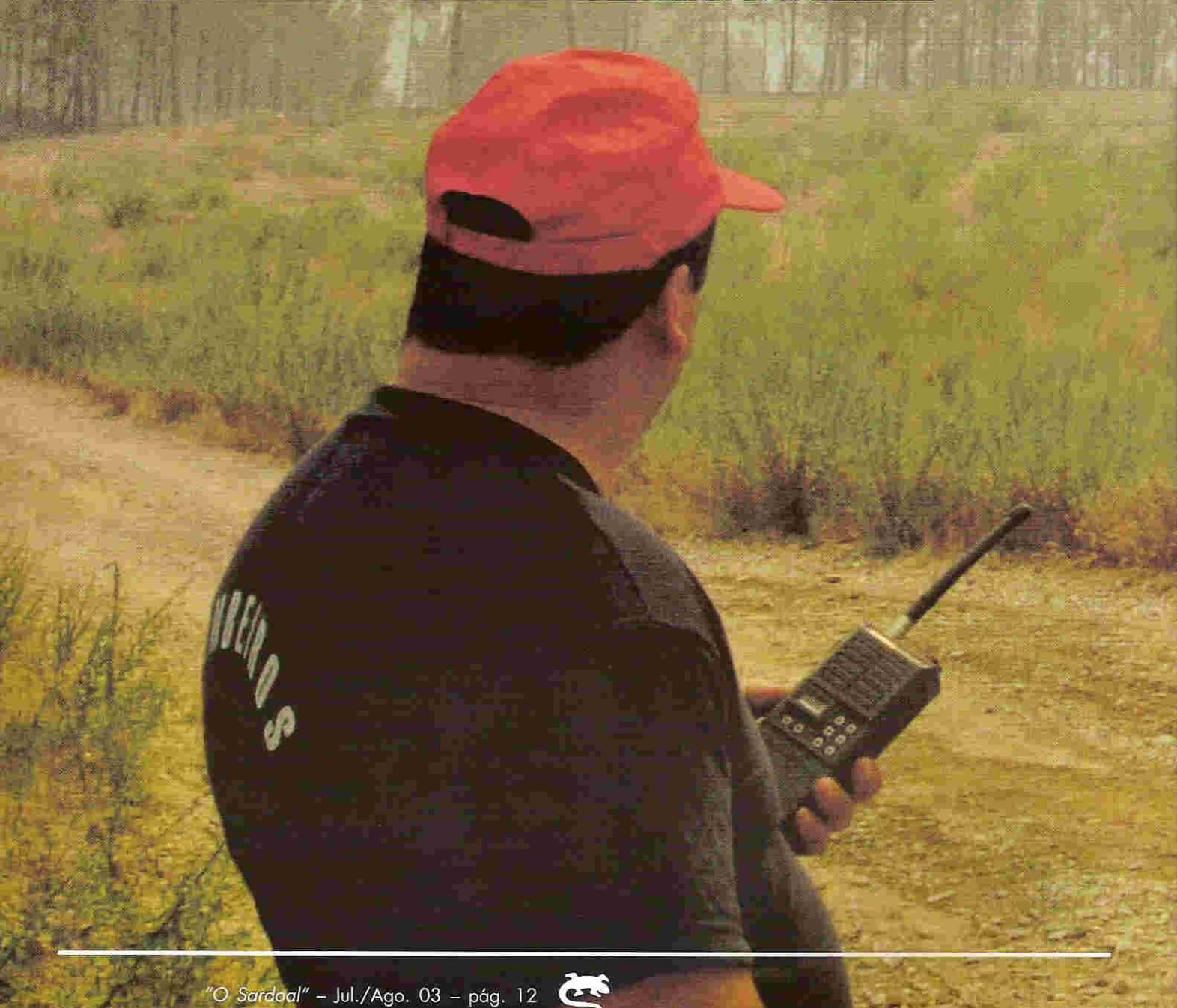
### *Deputado Europeu*

Entretanto o Deputado social democrata ao Parlamento Europeu, Carlos Coelho, efectuou uma reunião de trabalho com o Executivo Municipal, no dia 8 de Agosto. Com esta deslocação ao Sardoal, pretendeu aquele responsável político inteirar-se da situação dos incêndios e dos prejuízos causados, afim de, no âmbito das suas funções, informar os órgãos a que pertence, sensibilizando os seus titulares para a disponibilização das necessárias ajudas aos municípios atingidos. Refira-se ainda que o Governador Civil de Santarém, acompanhou em permanência a situação em Sardoal e na região.

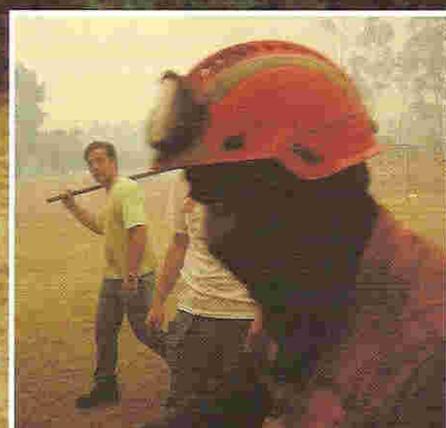
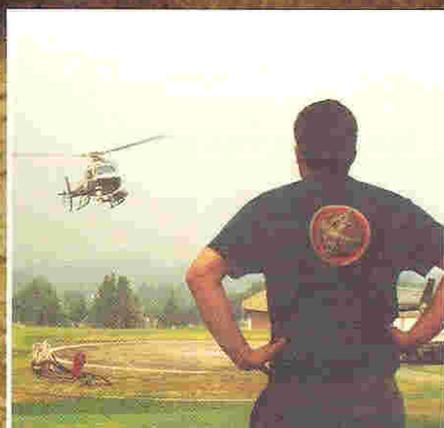
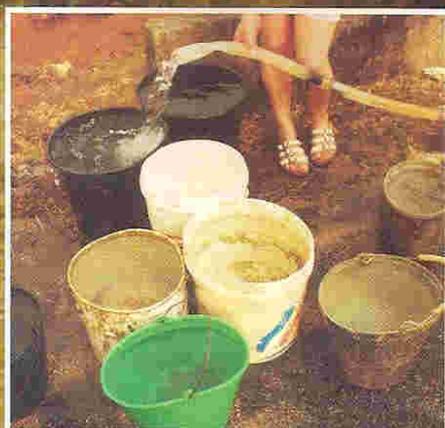
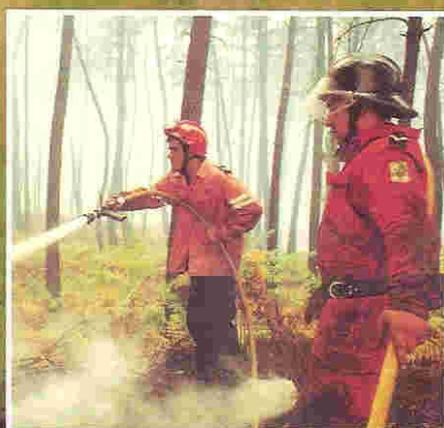
### *Reuniões com o Governo*

O Presidente da Câmara tem participado em diversas reuniões, sectoriais com membros do Governo, a fim de ser analisada a rápida implementação das medidas compensatórias às pessoas atingidas pela catástrofe. A mais importante, ocorreu em 12 de Agosto, no Palácio de S. Bento (residência oficial do Primeiro-Ministro) onde Durão Barroso e diversos Ministros, se encontraram com autarcas de todo o país.





**Graças aos favores do vento, à grande preparação técnica e vigilância dos nossos Bombeiros e à imprescindível ajuda das populações, a tragédia não atingiu no nosso concelho a dimensão verificada nos concelhos vizinhos. Mesmo assim, durante muitos dias, a tensão esteve ao rubro e o trabalho foi imenso.**



## Os leitores escrevem-nos

De quando em vez, brindam-nos os leitores com palavras de apreço e apoio às nossas tarefas. Foi o caso da sardoalense (Cabeça das Mós), Maria Celeste Falcão Alpalhão, residente na Amadora. Ela "expressa com sinceridade os Parabéns pelo trabalho bem elaborado e superiormente orientado por todo o grupo responsável pelo Boletim". Como é natural ficámos todos "babados". Obrigado. Também nos escreveu a leitora Virgínia Pires Ruivo, residente em Rossio ao Sul do Tejo, filha do nosso saudoso conterrâneo Manuel Ruivo. Agradece as palavras "amáveis e bonitas" que, no número passado foram publicadas sobre o falecimento daquele natural de Entrevinhas. Palavras que, diga-se, foram justíssimas. O nosso objectivo é fazer sempre o melhor possível, em prol do nosso concelho e das pessoas que dele fazem parte.

## Internet para todos na Junta de Sardeal

Alô, cibernautas sardoalenses! Saibam que a Junta de Freguesia de Sardeal, dispõe desde o dia 28 de Maio, passado, de um Posto Público da Internet, de frequência gratuita e aberto a toda a gente (jovens e adultos).

Este espaço funciona diariamente, de Segunda a Sexta-feira, no período compreendido entre as 15 e as 17 horas.

A iniciativa, promovida pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia e Ensino Superior, é enquadrada pela Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) e tem como objectivo generalizar o uso das tecnologias, nesta "nova" sociedade de informação em que vivemos.

Os utilizadores têm à disposição um sistema informático completo, composto por computador pessoal e impressora.

Aproveitem e liguem-se à rede...

## Educação de Adultos com cursos para 2003

A Coordenação Concelhia de Educação de Adultos de Sardeal, vai realizar diversos cursos, que vão decorrer no ano lectivo de 2003/2004, a iniciar-se em Setembro.

Assim, os cursos são os seguintes: 1º, 2º e 3º Ciclos (este último por unidades capitalizáveis), Oficinas de Leitura e Escrita, Matemática para a Vida, Português como 2ª Língua, Cantares Populares, Informática (internet) e Inglês.

Os interessados poderão ainda frequentar cursos em Artes Decorativas, Trabalho em Estanho, Arraiolos, Corte e Costura, Bordados à Mão, Artes Florais e Pirografia.

A Coordenação Concelhia poderá ser contactada através do telefone/fax: 241851077, ou do e-mail: cce-sardeal@hotmail.com.

## Colectânea de teatro com original de Miguel Borges

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, publicou recentemente um livro intitulado "Os Aprendizados do Fingir" onde reúne um conjunto de peças teatrais originais, levadas à cena pelas escolas daquele concelho, entre



1995 e 2002. Até aqui nada de especial, a não ser registar o interesse numa iniciativa deste tipo. No entanto, a obra integra um espectáculo-opereta apresentado em 1998, pelo Núcleo de Teatro da Escola Básica 2,3 de Vialonga, chamado "Um Mar de Sons e Palavras". E isto sim, já nos diz respeito. É que o autor da música desta peça é o "nosso" professor e maestro da Filarmónica União Sardoalense, Miguel Borges (que também participou no texto). Resta dizer que, no livro, se podem encontrar as respectivas pautas musicais. Esta colectânea está ao dispor dos leitores na Biblioteca, mas pode também, um dia destes, quem sabe, ser um desafio às capacidades dos professores e alunos do Sardeal...

## Nuno Leal venceu Concurso de Marchas Populares em Almada



O maestro e compositor sardoalense, Nuno Leal (ver Boletim N.º15), foi o grande vencedor do Concurso de Marchas Populares de Almada 2003, realizado no âmbito das Festas da Cidade, em 23 de Junho e em 4 e 5 de Julho, numa promoção do respectivo município.

A Marcha, intitulada "Almada vai a passar", tem letra e música do nosso conterrâneo e mereceu a unanimidade dos jurados, que apreciaram o trabalho de mais de duas dezenas de concorrentes. O galardão foi entregue, no dia 5, no Complexo Municipal dos Desportos "Cidade de Almada". Refira-se que dez colectividades ou associações almadenses interpretaram a peça de Nuno Leal. Este é mais um prémio a juntar aos muitos que o maestro já conquistou, em diversas áreas da música. As nossas sinceras felicitações.

## Filarmónica comemora 141 anos de existência

Sem o brilho esperado, por via dos incêndios que, na altura assolavam o concelho e a região, a Filarmónica União Sardoalense comemorou o seu 141º aniversário. Uma Missa Solene, em honra dos filarmónicos falecidos e um jantar-covívio, marcaram a efeméride. Uma medalha comemorativa foi distribuída a todos os executantes e maestros.

## Capela de S. Francisco na "Folha do Pisão"

Uma interessante entrevista a Frei João D'Alcaravela, natural do Pisão e impulsionador da construção da Capela de S. Francisco, naquela localidade, preenche quase totalmente a edição N.º 7 (Julho 2003), da "Folha do Pisão", boletim editado pela Associação de Naturais e Amigos do Pisão. A ideia de erigir a capela nasceu em 1961, a primeira pedra foi lançada três anos depois e a inauguração registou-se em 12 de Agosto de 1973. Frei João D'Alcaravela é académico e missionário, tendo permanecido durante muitos anos no Canadá e nos Estados Unidos. Neste número, "A Folha" insere ainda um texto de Adélia Gaspar, com o título "A magia dos cheiros no meu Pisão".

## Fim de cursos em Cabeça das Mós

A Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós, e a Educação de Adultos, fizeram uma festa para assinalar em beleza o fim dos cursos de Informática e Bordados, que ali decorreram até Junho último. No edifício da escola do 1º Cielo, no dia 24 desse mês, juntaram-se formandas e formadoras para a entrega dos respectivos diplomas de aproveitamento e para um lanche-convívio, onde participou o Presidente da Câmara.

## Uma explicação...

Já este Boletim estava elaborado e pronto a seguir para a tipografia, quando se verificou a inesperada situação dos incêndios. Tal ocorrência obrigou a uma reformulação geral da publicação, pelo que foi necessário modificar parte do seu conteúdo. Apesar das dificuldades financeiras, optou a Câmara Municipal pela inclusão de mais quatro páginas, para que os dados da tragédia pudessem ser conhecidos dos leitores, com actualidade. Para isso, outros assuntos tiveram que ser "encolhidos", como por exemplo, o relato da Viagem de Estudo ao Parlamento Europeu, as matérias sobre as Festas do Concelho, etc. Mas os nossos leitores compreendem estas coisas e desculpem o conseqüente atraso na saída.



## *Património de Sardoaal em Coimbra*

*O processo de restauro dos azulejos do fontanário existente na Praça da República, foi alvo de debate num seminário da especialidade, que se realizou em Coimbra, em 5 de Julho, durante a “Feira do Património”, no âmbito da iniciativa “Coimbra 2003 – Capital Nacional da Cultura”. Os quadros do Mestre de Sardoaal também estão nessa cidade, até 31 de Outubro.*



# *Restauro de fontanário discutido a nível nacional*

## *• Quadros do Mestre em mostra sobre “Primitivos”*

Se falarmos ao comum dos leitores em “resinas epoxídicas” até parece que estamos a comunicar em chinês. Mas a coisa, afinal, é simples. Tais resinas, são compostas por uma substância química que possui elevada resistência às temperaturas altas e aos raios ultravioleta oriundos da luz solar.

Acontece que este produto foi manipulado pela primeira vez, em Portugal, no processo técnico de restauro dos azulejos do fontanário da Praça da República, levado a efeito no ano passado pela Câmara Municipal (ver Boletim N.º 18). Tal expe-

riência, levou os especialistas nacionais nestas matérias, a quererem saber mais do assunto. Pelo que, na data e local atrás referidos, o Eng.º António Cardoso (da empresa que efectuou o trabalho) e o Eng.º João Soares (do Sector de Restauro da autarquia), foram participantes no Seminário, que se designou genericamente “A Azulejaria no Património Português”. Durante a “Feira do Património”, que decorreu durante três dias, foi colocado ainda um painel de grandes dimensões, com documentação alusiva a essa acção de restauro.

### *Quadros do Mestre*

Prevista inicialmente apenas a deslocação do tríptico representando Cristo e os apóstolos S. Pedro e S. Paulo, para Coimbra, acabaram por ir os sete retábulos originais, atribuídos ao Mestre de Sardoaal, pertença da nossa Igreja Matriz. As obras figuram actualmente (desde 4 de Julho) numa Exposição de Pintura sobre os “Primitivos Portugueses”, patente ao público no Mosteiro de Santa Cruz. Ali vão estar até 31 de Outubro.



## A relação de Sardoal com o Tejo



# “O portar e o uso da Junceira”...

*É pouco falada a relação de Sardoal com o Tejo. Mas ela existe. Apesar de não ter uma ligação directa com o rio, que dista próximo a cerca de dois quilómetros dos limites da freguesia de Valhascos, era por ele que os agricultores das nossas terras, escoavam os excedentes da sua farta produção. Por isso se percebe que, em 1532, El-Rei D. João III tivesse conferido ao Sardoal a possibilidade de usar o Porto da Junceira (Barca do Pego), em conjunto com Abrantes. Vamos aprofundar um pouco os cambiantes da história...*

Miss Ellen Semple, conhecida especialista americana nos domínios da acção do meio sobre o homem, escreve, nos anos trinta, referindo-se à função antropogeográfica dos rios:

Os rios unem. Cada rio tende a tornar-

se uma artéria comum que alimenta toda a vida da sua bacia, obliterando gradualmente as diferenças étnicas e culturais existentes entre as populações das suas margens.

E Oliveira Martins, reforçando a força aglutinadora do Tejo: “Pelo Tejo, o Portugal

marítimo abraça o Portugal agrícola, fundindo numa as duas fisionomias típicas da Nação”.

O Rio Tejo tem sido motivo de muitos estudos, tema de muitas obras literárias, tem sido estudado nos seus aspectos económi-



cos, na sua relação com a agricultura, aproveitamentos hidráulicos, cheias, etc...

Existe, porém um aspecto pouco estudado, no âmbito da história dos seus portos fluviais, em que sob o ponto de vista económico, se retrate a importância do comércio das terras ribeirinhas e a sua ligação com outros concelhos vizinhos, mas não confinantes com o Tejo.

### Ligações ao Sardoal

Está nesta situação de vizinhança não confinante, o concelho de Sardoal, cujos limites, na zona de Valhascos, se encontram a cerca de dois quilómetros do Tejo.

Apesar desta situação o concelho de Sardoal teve direito a um porto fluvial no Tejo, no local denominado Junceira, que era anterior a 1532, já que na Carta de Demarcação de Termo da Vila de Sardoal, dada em Lisboa, por D. João III, em 10 de Agosto de 1532, se refere o seguinte: **“Outrossim me praz que a dita vila do Sardoal, vizinha daqui em diante da vila de Abrantes no portar e no uso da Junceira, como fazia antes de ser vila.”**

Este porto da Junceira, que julgamos ficar na zona da Barca do Pego era com certeza o ponto do escoamento dos excedentes da produção agrícola, reconhecida na Carta de Elevação do lugar de Sardoal a vila, dada em Évora, por D. João III, em 22 de Setembro de 1531, da forma seguinte: **“e vendo também o muito povo pelo qual são feitas no dito lugar muitas benfeitorias de muitas e boas casas e como dentro e fora dela (há) muitas herdades de vinhos e oliveais e outras muitas benfeitorias, as quais cada vez mais fazem e crescem por estas coisas.”**

Como este porto da Junceira se situava no termo de Abrantes é natural que a maior parte das referências históricas a seu respeito estejam incluídas nas que referem a Abrantes.

### Referências históricas

Já em 1295, D. Dinis, mandava indemnizar o concelho de Abrantes com a concessão do direito de não admitir vinha de fora, para venda, desde o S. Miguel até “cima de Maio”. Pelo relego do concelho de Alter, dependente naquele tempo do de Abrantes foi assinado ao concelho de Abrantes sete libras e meia por ano para mantimento das suas barcas.

Anteriormente Alter contribuía, por cada casa, com um alqueire de pão (Chancelaria de D. Dinis I – fls. 55v a 58).

D. Pedro I, pretendendo favorecer Santarém, que se sentia ameaçada pela exis-

tência de um porto fluvial em Punhete (Constância) – proibiu a compra ou venda de mercadorias neste porto, exceptuando as que fossem ali produzidas ou se tornassem necessárias para alimentação dos seus transeuntes. Esta proibição veio, decerto prejudicar o Sardoal que em Punhete vendia uma parte substancial da sua produção de vinho, como pode ver-se numa carta de sentença de 15 de Fevereiro de 1426, que existe no Arquivo Municipal de Sardoal, dada por D. João I a favor dos moradores do Lugar do Sardoal, contra os moradores de Punhete, por estes pretenderem esbulhá-los da posse imemorial em que estavam de vender vinhos das suas lavras em Punhete, sem estarem sujeitos a almotacérias (taxas).

Em 1552, segundo J. Ribeiro Guimarães, na sua obra “Sumário de vária História” – Liv.º 5.º, Pag. 200, 1875, das embarções que existiam no porto de Lisboa e portos das povoações marginais do Tejo, pertenciam respectivamente, a Abrantes 180 (100 barcos na carreira e 80 na pesca) a Tancos 100 e a Tanquinhos, Golegã, Azinhaga, e Chamusca, 50. Os barcos da carreira eram os que traziam pescado e faziam fretes para a capital.

### O Tejo como via de comunicação

Se tivermos em conta o número de barcos utilizados por Abrantes na carreira, não será difícil concluir sobre a grande importância que o Tejo teve durante séculos, como via de comunicação, decerto mais eficaz se imaginarmos o tipo de estradas existentes até meados do século XIX, onde o meio de transporte mais utilizado eram as bestas de carga dos almocreves.

Suzane Chantal, no seu estudo “Vida quotidiana em Portugal no tempo do terramoto”, citando Cortigan Ferrier diz o seguinte: **“Portugal é uma aranha cujo**

**mesmo autor que esse bicho tinha dois olhos: Lisboa e Porto.**

Não surpreende, assim, que o Tejo fosse uma via de comunicação por excelência e fossem feitas diversas tentativas de navegação no rio, havendo quem afirme que se deve aos Templários o reconhecimento dessa prioridade.

Séculos depois, em 1580, D. Filipe II de Espanha encarrega o engenheiro italiano João Baptista Antonelli de tornar navegável o rio Tejo e no ano seguinte foi feita, com êxito, a primeira experiência de navegação entre Abrantes e Alcântara e em 1586, sete barcas mandadas construir pelo mesmo Rei, descem o Tejo, de Toledo até Lisboa, demorando quinze dias no percurso, viagens que se repetiram em 1588 e 1589.

Para além dos transportes, também a faina piscatória, teve grande importância e Adrien Balbi, no seu “Essai Statistique” editado em Paris em 1822, refere que nos fins de 1821, Abrantes tinha quarenta barcos de Pesca, com oitenta tripulantes e uma estatística de 1823 refere que Constância tinha 313 trabalhadores ligados ao Rio (faina piscatória, navegação e construção naval) contra 22 trabalhadores de outras categorias, o que denota bem a importância do Rio, na vida das populações ribeirinhas.

### O Tejo e os limites territoriais

O concelho de Sardoal, com uma área de 90,5 quilómetros quadrados, pode considerar-se geograficamente asfixiado, já que em mais de 60 % dos seus limites territoriais confina com o concelho de Abrantes (freguesias de Mouriscas, Alferrarede, S. Vicente e Carvalhal) e no restante com os concelhos de Mação (freguesias do Penhascoso e Aboboreira) e de Vila de Rei (sendo a Ribeira de Codes a fronteira com este concelho).

Do exposto, pode não resultar claramente uma tradição de ligação real do Concelho de Sardoal ao Tejo, mas não podem subsistir dúvidas de que ela existe, de forma mais afectiva do que efectiva e um projecto de desenvolvimento regional que tenha como elemento polarizador o Rio Tejo, deve abranger na sua área de acção o concelho de Sardoal, com vantagens recíprocas, já que este concelho faz a transição entre a zona ribeirinha e o Pinhal, reunindo por isso características especiais, que devem ser tomadas em atenção.

**Luís Manuel Gonçalves**

(trabalho publicado inicialmente no Jornal “O Ribatejo”, em Fevereiro de 1990, sob o título “Sardoal e o Tejo”)



**enorme corpo, Lisboa, contém toda a substância. As suas patas longas e delgadas não lhe servem de nada, nem para se mover, nem para abraçar”.** Diz ainda o



## Concurso de Quadras Populares

# “Da sardinheira, à janela”...

No âmbito da Educação de Adultos, foi levado a efeito o II Concurso de Quadras Populares. Os premiados obtiveram justa consagração, em cerimónia realizada no salão dos Bombeiros, no dia 3 de Julho passado. Os motes foram cumpridos e expressaram os encantos de Sardoal, “da sardinheira à janela”, passando por recantos e jardins...

Referem as estatísticas que se apresentaram a concurso 116 quadras populares, representando 31 trabalhos, da autoria de 23 participantes. Mas isto é apenas uma curiosidade. O que interessa é registar que o nível qualitativo das poesias concorrentes subiu bastante, em relação ao ano passado, o que significa que os nossos poetas e poetisas fazem questão em se esmerar cada vez mais.

Eis as quadras vencedoras e a identificação dos respectivos autores. Felicitações!

### 1.º Prémio

Sardoal tens encanto,  
Desde o beco à viela,  
Desde o jardim ao recanto,  
Da sardinheira, à janela.

(Arminda Maria Amaro  
– Valhascos)

### 3.º Prémio

No cantinho do distrito,  
Com campos de verde  
manto,  
Maravilhas quem te visita,  
Sardoal tens encanto.

(Maria Margarida Dias Silva  
– Alcaravela)

### 2.º Prémio

Do bordado à pintura,  
Arraiolos e Vitrais,  
Desde o estanho à costura,  
Aprender cada vez mais.

(Matilde Marques,  
Maria dos Anjos  
e Arminda Amaro  
– Valhascos)

### 1.ª Menção Honrosa

Aprender cada vez mais,  
Com a nossa professora,  
Na escola de Casal Velho,  
Velhinha fica doutora.

(Trabalho colectivo das formandas  
do 1.º Ciclo de Casal Velho)

### 2.ª Menção Honrosa

Sardoal tens encanto,  
Issò ninguém dúvida,  
Há alegria para quem chega,  
E chora sempre à partida.

(Isidro Oliveira Aparício  
– Sardoal)

### 3.ª Menção Honrosa

Aprender cada vez mais,  
Para poder ir mais além,  
Já disseram nossos pais,  
Porque ficaram aquém.

(Alzira Grossinho Reis  
– Sardoal)

## Exposições de Artes Decorativas

Uma Exposição de Trabalhos em Artes Decorativas, esteve ao dispor do público, na Biblioteca entre meados de Maio, até 7 de Junho.

A mostra, organizada pela Coordenação Concelhia de Educação de Adultos, integrou as obras elaboradas pelos alunos que frequentaram os cursos de Artes Decorativas, das Freguesias de Santiago de Montalegre e Valhascos.

Entre meados de Junho, e até 5 de Julho, foi a vez de estar patente, outra Exposição de trabalhos elaborados pelos alunos, desta vez, os de Cabeça das Mós e Valhascos. Constou de bordados à mão, tapeçaria, arraiolos e restauro de peças.

As iniciativas enquadraram-se no projecto “O Adulto e a Biblioteca”, que existe há três anos e que, recorde-se já conquistou alguns prémios nacionais de Educação de Adultos.

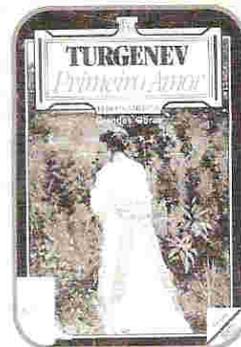


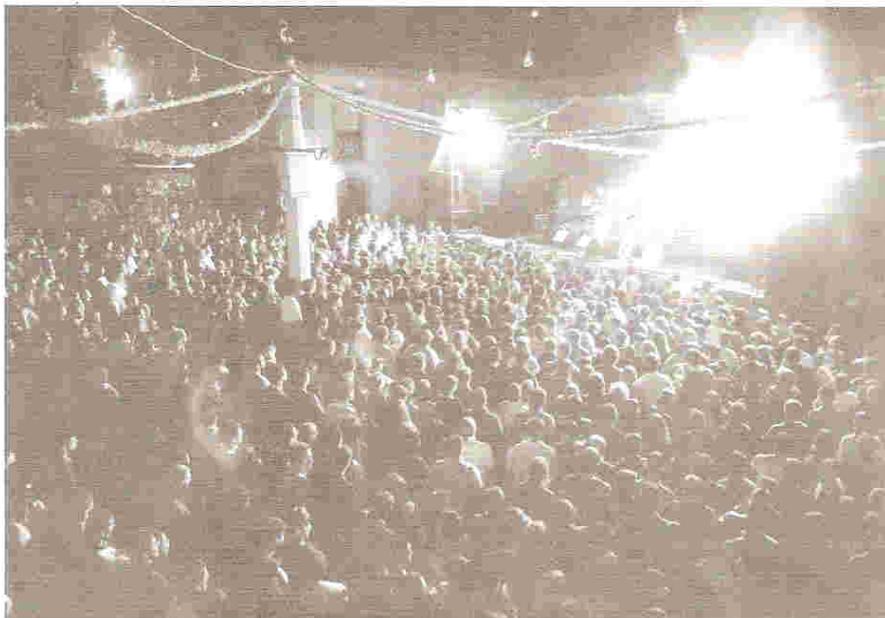
## A Sugestão do... João Filipe

O João Filipe Guia Alves do Carmo, tem 15 anos e é de Sardoal. É estudante. Tem o Cartão de Leitor N.º 142.

## “Primeiro Amor” – de Turgenev

O João Filipe escolheu (e bem) um autor clássico russo, Turgenev, que nasceu em 1818. Esta obra foi escrita em 1860 e é um exemplo perfeito daquilo que se chama “a arte em miniatura” deste escritor, também conhecido pelos seus longos romances. Mas para o Verão, este é um livro ligeiro, que se lê com agrado. Fala sobre o primeiro amor de um jovem, sobre a inocência e o tumulto dos sentimentos, na Rússia do século XIX. Será que o João Filipe está apaixonado?...





## As Festas do nosso Concelho

*Estamos a celebrar uma data histórica de grande importância para o nosso Concelho. Em 22 de Setembro de 1531, El-Rei D. João III, passou em Évora, a Carta Régia que conferia ao lugar de Sardoal a elevação à categoria de Vila. 472 anos depois, a História cumpre-se com Festa!....*

Este documento foi o primeiro de alguns outros que confirmaram mercês reais atribuídas às nossas terras, como a Carta de Demarcação de Termo (definição dos limites territoriais), dada em Lisboa, em 10 de Agosto do ano seguinte, ou seja, em 1532.

As Festas do Concelho de Sardoal, apesar de recentes (iniciaram-se apenas em 1986), são contudo, fruto dos tempos modernos e uma resposta às novas expectativas culturais e lúdicas das populações, face ao progressivo “desvirtuamento” das chamadas festas de verão.

Refira-se que este tipo de eventos promovidos pelos Municípios, só começaram a existir depois do 25 de Abril de 1974. Antes disso o modelo e organização do Poder Local era diferente e as Câmaras não possuíam estruturas administrativas, nem funcionários e meios técnicos que lhes permitissem fazer esse trabalho.

Mas as nossas Festas pretendem também ser herdeiras dos grandiosos arraiais em honra de Santa Maria da Caridade, levados a efeito em Setembro, pela Santa Casa da Misericórdia, desde 1924. Foram feitas na Praça da República e depois transferidas para o Cimo do Convento, atingindo grande brilho e dimensão. Depois de 1974 ainda se realizaram

algumas vezes, mas os novos contextos sociais (e o encerramento do Hospital da Misericórdia) levaram à sua natural extinção.

Voltando aos nossos dias, muita gente pergunta porque são as Festas realizadas em Setembro, coincidindo com o final do período de férias e o início do funcionamento das escolas. A explicação é simples quando elas se iniciaram, em 1986, o mês tradicional de férias dos sardoalenses era Setembro e o ano lectivo só começava a 1 de Outubro. Depois, estas coisas mudaram, mas a data do certame já estava “institucionalizada” e praticamente todos os fins-de-semana anteriores, sobretudo em Agosto, registam festejos um pouco por toda a região, originando a dispersão do público e a não rentabilização dos programas e dos objectivos. E sendo o Feriado Municipal comemorado a 22 de Setembro, tem-se mantido esta data, como a mais própria para o efeito.

Até porque as Festas são, ainda, uma “montra” das nossas capacidades criativas e recursos sociais e económicos, divulgando as actividades das associações e mobilizando as pessoas e as entidades em torno de um projecto colectivo de desenvolvimento equilibrado.

## Programa

### DIA 18

- 18 horas – Abertura oficial do certame (Mostras e Exposições)
- 22 horas – Assemblent e Hyubris

### DIA 19

- 23 horas – “Fado com Tradição” – Nuno da Câmara Pereira, João Chora, Diamantina Rodrigues, Raul Caldeira e acompanhantes

### DIA 20

- 9 horas – Adventure Paper Sardoal 2003 - Tagus
- 16 horas – Palhaço “Croquete” – J.F. de Sardoal (Praça Nova)
- 18.30 horas – Recital de Harpa – Stephanie Manzo (solista da Orquestra Metropolitana de Lisboa) - Caixa Geral de Depósitos
- 23 horas – Quinta do Bill

### DIA 21

- 9 horas – Festival Hípico – Asso. Recreativa da Presa (terrenos contíguos ao Parque Desportivo)
- 23 horas – Pedro Barroso e banda

### DIA 22

#### (FERIADO MUNICIPAL)

- 22 horas – Artistas do Sardoal – Filarmónica União Sardoalense, Rancho Folclórico “Os Resineiros”, Rancho Folclórico “Os Camponeses” de Valhascos, GETAS – Centro Cultural de Sardoal e Associação Cultural e Desportiva de Valhascos

... e ainda

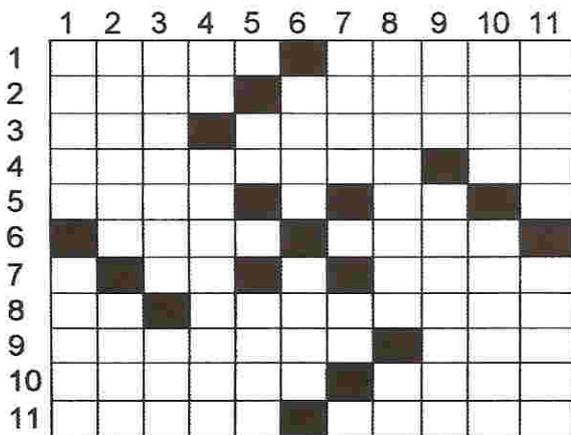
- Animação de rua – Companhia One One
- XV Mostra de Artesanato
- Galeria de Profissões Tradicionais
- Exposições:
- Casa Grande – Cerigrafias de António Inverno
- Inst. Fut. Biblioteca – Obras Municipais
- Inst. Fut Biblioteca – Pintura Matilde Costa
- “Atrium” do GETAS – Concursos de Hard-Rock e Heavy Metal em Portugal 2002 – Cameraman Metálico.



# Palavras Cruzadas

## Original de Augusto Martins

Problema Julho/Agosto 2003



**Horizontais** – 1- Nome de um dos chafarizes da vila de Sardoal; Um dos sobrenomes de um antigo médico já falecido que teve um consultório no Sardoal. 2- Riqueza; Ave originária da Índia cuja voz imita a fala humana (plur.). 3- Entender; Vento áspero e frio que sopra do norte. 4- Organizei; Prefixo designativo de direcção. 5- Pessoa que tem o mesmo nome que outra (bras.); oferece. 6- Imposto que se tem pago pela transacção de propriedades imobiliárias; João Pestana. 7- Queixume; o mesmo que saguim (macaco). 8- Interjeição designativa de interrupção; Armeiro. 9- Curral; Possuir. 10- Acto de corroer lentamente; Feiteiceira. 11- Carimbas; Nome do documento outorgado pela Rainha Santa Isabel em 1313, que muito enalteceu a povoação do Sardoal.

**Verticais** – 1- O dedo polegar; Freguesia do concelho de Guimarães. 2- Velas; Irra! 3- Pecária; Lista. 4- Cevado; Nome de mulher. 5- Milha marítima; Protecção (plur.). 6- Nome Latino de Almourol; Enseada na costa. 7- Rio Suíço; Cobalto (Simb. Quim.). 8- Enrugamento prematuro; Livro de versos de António Nobre. 9- Eia! Anoitecer. 10- Margem de um rio; Espécie de raia (peixe). 11- O mesmo que ousadia; Teoria, geralmente considerada normativa, do dever e do bem, das pessoas.

Gralha: no Boletim n.º 22 Maio/Junho, na 2ª da sexta linha vertical o símbolo químico do Cúrio é CM e não EM.

Soluções do Problema de Julho/Agosto 2003

**Horizontais** – 1- Praia; Artério. 2- Ouro; Maimãs. 3- Lert; Nortada. 4- Elaborei; Ad. 5- Xard; Da. 6- Sisa; Sono. 7- Ah; Soim. 8- Tá; Lançei. 9- Aprisco; Ter. 10- Erosão; Saga. 11- Selas; Foral.

**Verticais** – 1- Polax; Atães. 2- Ruélas; Apre. 3- Ermará; Rol. 4- Tó; Basilha. 5- Nô. 6- Mory; Anco. 7- Aare; co. 8- Rithdose; Sô. 9- Ena; Anotar. 10- Lada; Orega. 11- Osada; Moral.



## Fotografia do Chafariz, em 1912

Os leitores corresponderam ao apelo aqui lançado para prestarem informações sobre a foto do Chafariz, em 1912, publicada na edição anterior. Assim, o leitor António Manuel Serrão Mora esclareceu sobre a identidade das pessoas que aparecem em primeiro plano na imagem. Em pé (de braços cruzados) está Emídio Serrão Mora. Ao lado, está o Dr. Manuel Serras Pereira e o Major-médico Álvaro Andrade e Silva. A figura sentada é o Dr. Armando Serrão Mora. O lugar que existiu por detrás do fontanário foi mandado edificar por Emídio António Alves Mora, em 1912. O barracão foi mandado demolir no início dos anos 30, pelo Dr. David Serras Pereira, quando integrou a Comissão Administrativa da Câmara. Disse-nos, também, o leitor Júlio dos Santos, que o enchimento do barril, não se destinava ao abastecimento público da vila, como erradamente se refere no texto. E a razão é bem visível: a água daquele tanque era usada, entre outras coisas, para sedentar os animais (bois, mulas, ovelhas, etc) e, como tal, não era potável nem poderia servir para as pessoas a beberem. Era utilizada sim, para as obras de construção civil, para diversos fins na Casa do Adro e, também, às vezes, por José Morgado, na sua oficina de olaria, situada nas “quatro estradas” (conhecida por “forno do Morgado”) e que, após a sua morte continuou a funcionar, através do seu filho João, até 1997. Aos dois leitores agradecemos estes preciosos elementos.

## Adeus, Manel...

Foi-se embora o Manel. O nosso amigo e colega Manel. Faleceu em casa, no dia 18 de Agosto, vítima de doença. Tinha apenas 49 anos, completados em 12 de Dezembro passado. Era um homem novo. Bom companheiro, criativo e com um subtil sentido de humor, próprio de uma pessoa de grande inteligência. Manuel Chambel Gomes nasceu em Sardoal. Trabalhava nos Serviços Técnicos da Câmara, desde 1998,



onde era um profissional prestigiado. Desempenhava a carreira de desenhador (Técnico Especialista Principal), funções que já anteriormente exercera no GAT de Abrantes onde era conhecido pela qualidade do seu trabalho. Foi colaborador do nosso Boletim. O Manel deixou-nos precocemente, causando consternação e saudade. Adeus, Manel...



## Dr. José Vasco

*De seu nome completo José Joaquim Brito Ribeiro Vasco, nasceu em Andreus, em 7 de Janeiro de 1924. Militante anti-fascista e democrata convicto, pertenceu ao pequeno grupo de pessoas que, em 1974, dinamizou a Associação de Moradores de Andreus. Em 30 de Maio de 2002, esses companheiros promoveram-lhe uma singela homenagem (ver boletim N.º 16). Cessou agora a sua actividade profissional. Com a devida vénia, transcrevemos um trabalho sobre o nosso conterrâneo, da autoria de Rolando Silva, publicado no jornal “Primeira Linha”.*

# “O último médico de uma geração”

“Hoje encerra a sua actividade clínica o médico José Vasco, após mais de 50 anos de uma carreira profissional que se confundiu, sempre, com uma actividade de profunda missão social.

Formado num tempo em que as doenças pulmonares, particularmente a tuberculose, constituíam uma das principais causas de mortalidade, foi por aí que seguiu a sua especialização e que orientou a sua carreira, no sentido de encontrar a área clínica onde a sua actividade pudesse ser mais útil no combate às chagas sociais que eram geradas particularmente pelas condições em que viviam as populações de menores recursos.

Mais do que um técnico de saúde foi um homem que não se limitava à cura do corpo dos seus doentes, mas que se preocupava com os males que uma sociedade de desigualdade gritante impunha àqueles que menos possibilidades tinham de se defender.

E os seus doentes, sobretudo os das freguesias rurais, sabiam que no seu consultório encontravam um homem que era um porto seguro e um apoio generoso para os seus males e as suas aflições diárias.

Era o último médico ainda em actividade de uma geração que viveu na sua juventude as dificuldades de uma segunda guerra mundial que não levou Portugal aos campos de batalha, mas que nem por isso deixou de produzir por cá marcas profundas na vida sofrida das populações.

E se o pós-guerra foi para alguns países europeus o tempo da reconstrução e do desenvolvimento económico, em Portugal os anos 50 foram anos de profunda estagnação.

Só nos anos 60 se conheceu algum desenvolvimento, mas ele próprio muito desigual e marcado pelas contradições de uma prolongada

guerra colonial em várias frentes e de uma emigração massiva de trabalhadores, sobretudo para a França e para a Alemanha, à procura daquilo que em Portugal não podiam encontrar: condições de vida com um mínimo de dignidade humana.

E foi esta situação que levou o médico, mais do que tudo, a procurar dar aos seus doentes o estatuto e a dignidade de pessoa humana que a própria sociedade, estratificada e classista, lhes recusava (a menos que pertencesse à pequena elite dos nascidos em berço de ouro).

Homem de uma simplicidade monástica, de afabilidade a toda a prova, de convicções próprias e pautadas pela exigência de justiça social, orientou a sua vida e a sua carreira com competência, rigor, coragem e, sobretudo, humanidade.

Ainda lhe sobejou tempo para ser professor e para assumir algumas responsabilidades políticas e cívicas, tendo feito parte da Comissão Administrativa que geriu a Câmara Municipal de Abrantes, no pós 25 de Abril, presidido à Assembleia Municipal, entre 1990 e 1994, e dado corpo a uma Comissão de Moradores, do lugar de Andreus, em Sardoal, que deve ser uma das mais representativas e duradouras que se constituíram em

Portugal.

A dívida de todos os abrantinos para com este médico, que hoje termina a sua actividade profissional, não é, pois, apenas para com o técnico de saúde, mas sim para com o cidadão e, sobretudo, para com o homem.”

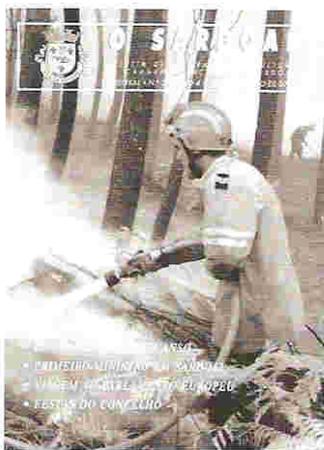
**Rolando Silva**

*(Director do jornal Primeira Linha, trabalho publicado na edição de 31/Julho/2003)*



Foto cedida por Adelfino Matias

Homenagem em 2002



## O SARDOAL

Boletim de Informação e Cultura  
da Câmara Municipal de Sardoal

Bimestral

Nº 23 • Ano 4 • Julho / Agosto • 2003

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente  
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho  
(Presidente da Câmara)

Luís Manuel Gonçalves  
(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Redacção

Sílvia Gaspar

Equipa de Produção e Expedição

São Grácio, José Laia,

Rosa Agudo, Maria José Grácio  
e Aurora Praia

Neste número colaboraram

Dr. Rolando Silva, Augusto Martins,  
Iolanda Carvalho, Dulce Cardoso,  
Celeste Paulino, Maria do Rosário, Adelino  
Matias, Ricardo Lourenço, Biblioteca,  
Parque de Máquinas e Viaturas,  
Bombeiros Municipais,  
Serviços da Câmara Municipal em geral.

Este número tem excepcionalmente  
24 Páginas

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,  
Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

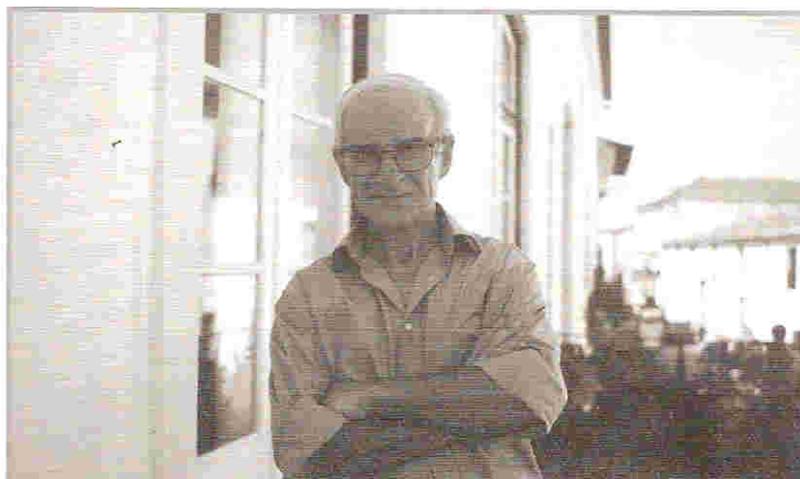
Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Depósito Legal Nº 145 101/99

Tiragem: 3950 exemplares

Distribuição gratuita

## QUADRO DE HONRA



*Fernando Rosa*

## O “Fernando da Câmara”

*Quem o vê, na sua postura pacata e discreta, desconhece, se calhar, que por detrás dessa aparência, se esconde um homem divertido com um vasto currículo de cidadania. Já foi autarca e pertenceu praticamente a todas as instituições da vila. Transporta consigo muitas vivências da nossa comunidade.*

*Tão ligado esteve à autarquia que todos lhe chamavam o “Fernando da Câmara”.*

Fernando da Silva Rosa, nasceu em Sardoal, em 14 Abril de 1939. Jamais procurou palcos ou ribaltas e sempre preferiu manter-se nos bastidores trabalhando “atrás do pano”. Mas a vida é uma estrada de ironias e, em certas ocasiões, sem ele fazer nada por isso, era “arrancado” ao anonimato e trazido, quase à força, para a visibilidade do quotidiano sardoalense. Como daquela vez em que, fazendo parte da Comissão Administrativa da Câmara (que integrou logo a seguir ao 25 de Abril de 1974, por solicitação do MFA – Movimento das Forças Armadas), se viu “obrigado” a ser Presidente da Câmara, durante quinze dias. A história é simples. Em 1976, após as primeiras eleições autárquicas, houve um “vazio formal” entre a cessação de funções da referida Comissão e a tomada de posse da Presidente então eleita (Francelina Chambel). Nesse período foi ele quem assegurou a gestão do Concelho.

Homem tímido e discreto, só se “transforma” em pequenos núcleos de amigos. Aí solta a sua veia humorística e o seu jeito exímio para contar anedotas. Fernando Rosa foi funcionário do Município durante 32 anos, aposentando-se em 1994. Nesse tempo, era reconhecido e prestigiado pelo seu zelo, simpatia e competência profissional. De tal modo, a população o ligava à autarquia, que era conhecido por todos como “o Fernando da Câmara”. Ainda hoje o é.

Em Janeiro de 1974 deixou a edilidade para trabalhar na recém formada Sardan, onde se manteve durante dez anos, até aquela fábrica de malas encerrar as portas. E regressou então, à Câmara Municipal.

Mas, nessa década, foi vereador (Vice-Presidente), durante dois mandatos, pelo PS, de cujas listas fez parte com a condição de manter o estatuto de independente. Teve o pelouro dos Bombeiros. Durante muitos anos foi colaborador da Misericórdia, da extinta Comissão Municipal de Assistência e pertenceu aos órgãos directivos do Centro de Recreio Popular, d’ “Os Lagartos”, da Filarmónica União Sardoalense, da Casa do Povo, do GETAS (de quem foi membro fundador), do Grupo Desportivo da Sardan e da então existente Liga dos Amigos dos Bombeiros de Sardoal.

Ainda outra história, é ilustrativa da sua personalidade. Em 1986, comemorou-se nos Sardoal, os 10 Anos do Poder Local. O Município conferiu distinção a todos os cidadãos que tinham sido autarcas. Fernando Rosa não compareceu à cerimónia nem quis receber a respectiva medalha. O desencanto com a política e o facto dos dois anos em que funcionou a Comissão Administrativa não ter contado para esse conceito (de Poder Local) foi decisivo para a sua posição.

Fernando Rosa orgulha a sua terra. O seu exercício de cidadania é um exemplo para todos.



Jacinto Serram da Mota

## O autor das “Memórias Restauradas”

Aparece indicado na “Biblioteca Lusitana” como Jacinto Serram da Mota.

Nasceu no Sardeal a 28 de Março de 1705, sendo filho de Sebastião Serrão da Mota e Maria Sanches de Faria. Militou alguns anos num Regimento de Cavalaria.

Escreveu: -“Poesias sérias e jocosas”, que intitulou “Delicta juventutis mea” – Manuscrito; - “Destroços: Descrição poética de horrível tempestade, que em 15 de Outubro de 1733 experimentou o Reino de Portugal”;

- “Filosofia Política, Moral e economia”, explicada por Dietas e deduzida por Máximas, reduzidas a três formas: do respeito, do interesse e da hipocrisia. “ – É em prosa”.

No que respeita mais directamente ao Sardeal, o seu trabalho mais importante e que merece especial destaque, é um manuscrito que ele intitulou “Memórias Restauradas do Antigo Lugar e Vila de Sardeal”, que se conserva na Câmara Municipal, escrito entre 1753 e 1771. Trata-se do trabalho mais importante e rigoroso que já vimos sobre a história do Sardeal antigo, escrito numa linguagem clara, mas ao mesmo tempo erudita, com alguns apontamentos que denotam uma sólida preparação literária e histórica.

Jacinto Serrão da Mota exerceu no Sardeal alguns cargos públicos, entre os quais o de juiz ordinário. Foi avô de Máximo Maria Serrão, que foi Presidente da Câmara Municipal de Sardeal, por volta de 1870 e a quem se deve o primeiro abastecimento público de água à Vila, a partir da nascente de Frei Álvaro, ali próximo da Juncosa e eram sua morada as casas contíguas à Capela de Santa Catarina, na actual Rua 5 de Outubro, antes Rua do Vale.

(Extraído do livro “Sardeal do Passado ao Presente”, de Luís Manuel Gonçalves - 1992)

## O Portal da Igreja da Misericórdia

Agora que a Igreja da Misericórdia vai ser monitorizada (ver Boletim anterior), no âmbito da Direcção – Geral dos Edifícios Nacionais, importa relembrar o que, sobre a sua construção, escreveu Jacinto Serrão da Mota, na obra “Memórias Restauradas do Antigo Lugar e Vila do Sardeal”, trabalho manuscrito, dos meados do século XVIII (1754/1762), documento que se conserva no nosso Arquivo Municipal:

*“(…) Continuou, enfim, tanto a devoção dos moradores desta Vila, em grandiosas deixas, com que muitas pessoas, por sua morte, enriquecendo a dita Confraria, que as posses vieram a superar as despesas e sem faltar às que a caridade pedia com os pobres, se compraram mais umas casas, que foram de Álvaro do Casal, Cavaleiro desta Vila, que foi Provedor do Hospital dos Mancos, na cidade de Lisboa e vereador que foi nela, segundo consta de um truncado pergaminho em Arquivo da Câmara e onde depois morreu pobremente, ali no dito lugar das ditas casas, acrescentando-se com elas e uma tal capelinha que dantes tinham, fabricaram a Igreja e Sacristia, como hoje existe, sendo Provedor da Confraria Simão Dias, Escrivão Diogo Lourenço Panasco, Mordomo Fradique Lopes e Procurador Simão Vaz, criado do senhor D. António de Almeida, os quais no ano de 1552 fizeram arrematar a dita obra, com portal que tem pedra de Coimbra e arco da Capela a dois oficiais da mesma cidade (com fortes hipóteses de pertencerem à oficina de João de Ruão), por cento e vinte mil réis e certas condições. No mesmo ano, entrando Gil Vaz, também Cavaleiro, por Provedor e Rodrigo de Parada, por Escrivão, mandaram fazer o pátio e degraus na forma que hoje se acham e custaram 17000 réis, sendo os oficiais desta Vila e a pedra de Cabeça das Mós, termo dela.”*

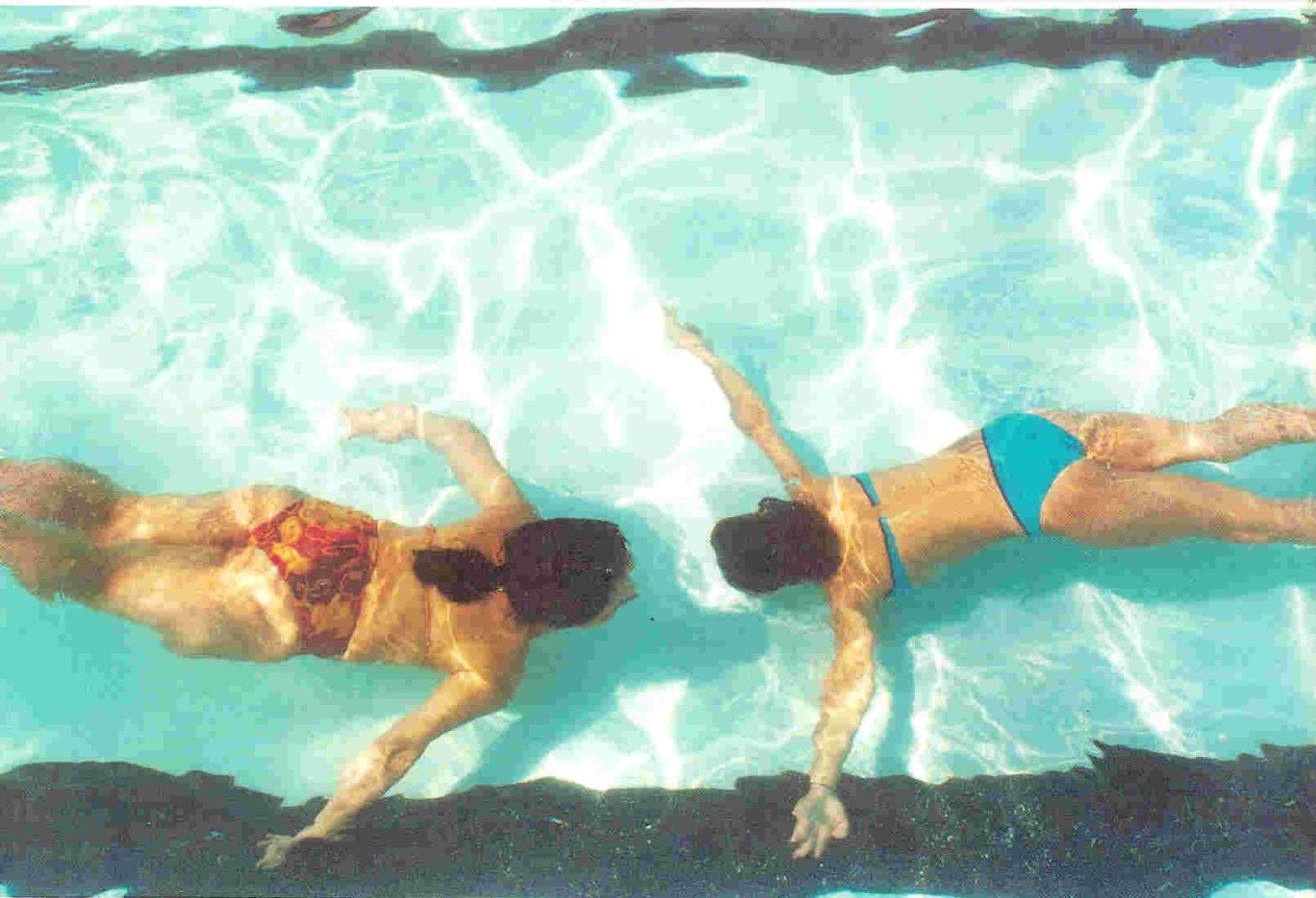
*De facto, a data de 1511, inscrita na pilastra do lado esquerdo, é uma impossibilidade histórica e paleográfica (os números são de feitura moderna), nem o estilo da Renascença tinha ainda suficiente difusão em Portugal para surgir, de forma tão perfeita, no interior do País.*

*A feitura do portal ocorreu, com alguma certeza, entre 1550 e 1560, o que não contradiz a informação de Serrão da Mota, porque é de supor que uma obra daquela envergadura, adjudicada em 1552, levasse algum tempo a construir, sendo certo que o portal seria uma das últimas componentes a ser edificada.*

(compilação de Luís Manuel Gonçalves)



## Um encontro de Sereias?...



*Poderia este flagrante ser o registo de um encontro de Sereias, mas falta às protagonistas a metade do corpo feito peixe. Assim sendo, veja apenas o leitor a evolução de duas musas, usufruindo às águas frescas da piscina de Sardoal. Quando o calor aperta, este é um bom local para uns momentos de descontração e prazer...*

(Foto publicada no *Correio da Manhã*, em Agosto, distinguida no "Concurso Olho de Artista, Olho de Turista". Registe-se que, no ano passado, o vencedor do prémio final deste certame foi o sardoalense Conde Falcão).